

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento ajeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

Tudo Panamás!

O que tanto espanto causa em França, diziamos nós no ultimo artigo, é o pão nosso de cada dia em Portugal.

O que fez a companhia de Panamá? Comprometteu, em erros e esbanjamentos, o dinheiro dos accionistas. E depois de se ver comprometida, procurou salvar-se com o auxilio dos poderes publicos, para conseguir o que foi corrompendo os homens influentes de todos os partidos.

Ora isso é o que se faz a toda a hora entre nós.

Aqui tudo são Panamás, desde o Estado até á mais infima empreza industrial. O Estado esbanjou em mil extravagancias, em mil crimes, os recursos do paiz. E, depois, defraudou á má cara os seus credores. A redução dos juros da divida publica, nas condições em que se fez, não representa senão uma criminosa espoliação. Criminosa e cynica. Ainda em cima, os esbanjadores chamaram ladrões aos que tiveram a ingenuidade de acreditar na boa fé dos seus contractos. Todos se lembram dos jornaes monarchicos portuguezes dizerem aos credores estrangeiros: «contentem-se com o juro. Quem emprestou dinheiro a esse juro, já sabia o que lhe viria a acontecer.»

Que outro o dissesse, compreendendo-se. Que o dissesse o criminoso, é cynismo.

Leva-se a ousadia n'este paiz até se julgar a França uma nação desmoralizada por causa do desastre do Panamá. E ler os papeis publicos, desde o *candido Diario de Noticias* até ao *syndicateiro Diario Popular*. Todos elles então hymnos de moralidade sobre as podridões da França. Até ahí chegou a desvergonha indigena!

O caso da França não tem comparação nenhuma com a bancarrota do governo portuguez. Bancarrota tanto mais escandalosa quanto é certo não haver caso de força maior que a justifique. Nasceu dos roubos e extravagancias na administração dos negocios publicos. Entretanto, são os bancarroteiros que prégam moral e condemnam a França a proposito da questão de Panamá!

Revoltante cynismo.

Descendo do Estado ás companhias particulares, encontramos a situação do Panamá em toda a parte. A Companhia Real dos Caminhos de Ferro é um Panamá. A Companhia do Gaz de Lisboa é outro Panamá. Outro a Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Outro o Banco Lusitano. Outro os bancos do Porto. E assim mais trinta ou quarenta emprezas industriais e commerciaes.

Como a companhia franceza do Panamá, todas essas companhias portuguezas deixaram sem vintem os accionistas. Se a outra gastou mal os seus fundos, estas gastaram-nos muitissimo peor.

A companhia franceza teve immensas difficuldades a vencer, tres de primeira ordem: a opposição terrivel dos Estados Unidos da America do Norte, um clima mortifero á mais não ser e irregularidades de solo imprevisas, qualquer d'ellas capaz de consu-

mir energias e milhões, quanto mais todas juntas. As companhias portuguezas só se tiveram dinheiro de mais a entrar-lhes pela porta dentro! Que difficuldades extraordinarias teve a Companhia Real dos Caminhos de Ferro? A Companhia Carris de Ferro de Lisboa e quejandas?

Não haverá uma alma honesta, por esse paiz fóra, que não estremeça de indignação ao ouvir a maneira como os nossos periodiqueiros, quasi todos responsaveis nos desastres que apontamos, falam da immoralidade e corrupção da França e da republica. E' caso para se dizer: revoltam as pedras das ruas!

O que causou maior sensação, no negocio francez, foi a circumstancia dos directores da companhia de Panamá terem corrompido varios politicos para disporem o poder a seu favor. Ora isso é um facto quotidiano em Portugal, tão generalizado que já nos parece que o primeiro cuidado d'um mercceiro, quando monta a sua mercearia, é dar lucros no negocio a um politico e jornalista de polpa! Em Portugal não ha emprezas industriais e commerciaes sem jornalistas, deputados e ministros lá dentro. E' uma pouca vergonha. Não obstante, são esses mesmos, que commettem o escandalo, os que falam agora da França e da republica como d'uma Sodoma infernal!

Tanta hypocrisia é demais.

Em Portugal, alguns deputados chegam a ser conhecidos nos seus partidos pelo cognome de *gatunos*. E' incontestavel que muitos ministros tem recebido acções beneficiarias de emprezas particulares para as defender. Nas direcções das fabricas de papel, das minas, das fabricas de algodões, das companhias carris e caminhos de ferro, dos bancos, etc, estão ministros, pares do reino e deputados, quer republicanos, quer monarchicos. Não são mettidos na cadeia, não são expulsos dos seus partidos, nem sequer são censurados. Mas são os mesmos que veem agora á imprensa falar do perigo que corre a republica franceza e da baixesa em que cahiu!

Oxalá que a nossa baixesa fosse essa. Havia mais gente para a grilheta, mas mais honra e felicidade para o paiz.

Carta de Lisboa

27 de Dezembro.

O assumpto de maior interesse é a questão de Panamá. Todos esperam ansiosos o fim d'aquella pouca vergonha. A opinião geral é que a republica sahe honrada e forte do meio do escandalo.

O Xavier já concorda que são verdadeiras as accusações feitas aos politicos republicanos. Ainda assim, são tão mariolas estes republicos de cá que nem mesmo com a verdade deante dos olhos deixam de fazer insinuações aos boulangistas.

E' certo que no boulangismo houve e ha muita especulação. O general Boulanger não tinha tradições republicanas que fossem uma garantia da sua seriedade politica e, debaixo d'este ponto de vista, foi sensata a opposição que lhe fizeram muitos republicanos honestos. Mas isso

não impede que se reconheça a verdade e a moralidade da propagação em que assentou o boulangismo. E se houve republicanos honestos que se oppozeram a Boulanger com receio d'elle ir parar ao cazarismo, a grande maioria não se oppoz ao general senão pela defesa das tratandas e dos crimes proprios.

A republica franceza commetteu o grande erro de se entregar de corpo e alma aos especuladores do conservantismo. Trahiu em parte a sua missão. Deixou de cumprir os seus principios. Não progrediu como devia. «Assim é que se governa, diziam todos. Aquillo é que é habilidade e tino.»

Pois ahí tem a que foi parar a tal habilidade e o tal tino. N'um minuto ficou em perigo a obra de vinte annos. O idolo tinha pés de barro. E' o resultado de não se marchar pelo caminho direito!

Os boulangistas tem excessos. Agora mesmo. Mas ninguém lhes pôde regatear louvores pela maneira porque trouxeram a publico a escandalosissima questão do Panamá. Foi vingança? Fosse lá o que fosse. Era ou não verdade o que elles diziam? São ou não criminosos os factos revelados? A questão é esta: Se era verdade, se os factos eram verdadeiros, criminoso, repugnante e vil se torna censor o accusador e, ao menos d'esse modo, defender o accusado.

Pois é o que fazem os republicos portuguezes! Mais uma prova de que temos alli um penhor de moralidade indigena, como não ha outro!

—A proposito: nem um pio em toda a linha contra a conducta escandalosa do sr. Teixeira de Queiroz. Nem mesmo a questão de Panamá desperta os brios dos nossos republicos. O que fizeram os politicos francezes mais do que este nosso Teixeira de Queiroz?

Nada mais, em grande parte, absolutamente mais nada. Muitos d'elles não receberam, para si, cinco réis da companhia do Panamá. O seu grande crime foi associarem-se a uma empreza industrial, protegendo-a com a sua influencia, sendo deputados e ministros. Isto é, menos ainda de que o nosso Teixeira está fazendo e vai fazer!

Os papeis republicanos indigenas cem vezes apontaram como um crime a accumulacão do cargo de deputado com o de director de companhias. Até apontaram á vingança publica os nomes dos politicos que estavam n'essas condições. E agora? Que fazem elles, que dizem elles agora?

Que tratantes!
Já nem a gente sabe distinguir os honrados dos tratantes. O sr. Rodrigues de Freitas é um homem honrado. Mas como é que um homem honrado accetea, sem protesto, a camaradagem do sr. Teixeira de Queiroz? Que auctoridade tem o sr. Rodrigues de Freitas para abrir a bocca no parlamento contra as immoralidades da monarchia, quando tem ao seu lado uma amostra eloquente das gravissimas e grandissimas immoralidades republicanas? Ou será o sr. Rodrigues de Freitas como outro honrado republicano, o sr. José Falcão, que dizia em Espinho a dois individuos, que ficaram boquiabertos perante tão estupenda declaracão, que o Sau-

tos Cardoso era o mais benemerito republicano portuguez?

Por mais extraordinario que isto pareça, garantimos firmemente a verdade da declaracão. Isto é, até os honrados são assim! E quando os honrados são assim, já não admira que os outros sejam o peor de quanto ha.

E queriamos terminar com umas perguntas ao directorio. Mas como ainda nos cheiram os dedos á *agua benta* do Natal, deixamol-o hoje em paz, para lhe darmos com maior força no numero que vem.

Tenham paciencia. Quem as faz que as pague. E' o que manda a santa justiça republicana.

Começamos hoje com a nova secção do estrangeiro, escripta por um dos nossos melhores amigos, ao corrente dos successos da actualidade.

As duas primeiras chronicas deviam ter sahido já nos dois numeros anteriores. Por motivos independentes da nossa vontade, porém, só hoje as podemos publicar.

REVISTA ESTRANGEIRA

FRANÇA

A sociedade é composta de homens e não de anjos, e por isso não admira que grassem de vez em quando essas epidemias moraes wilsonianas ou panamarianas. Como para os typhos e para os relapser-fevers ha fórmulas consagradas e codigos therapicos, tambem existem fórmulas e methodos de prophylaxia e de combate para as graves molestias que tanto assustam os povos e que denunciam qualquer especie de vesania humana.

A epidemia que se denuncia, em França, encontrou a combatal-a medicos especialistas de primeira ordem e que vulgarmente se conhecem, em globo, com o nome de Justiça Franceza.

A's primeiras denuncias de pravaricacão duas correntes se apresentaram. Uma, desejando abafar todos os escandalos, outra querendo dar-lhes a maior publicidade.

Por esse motivo o ministerio reorganizou-se, sahindo d'elle uma das figuras mais salientes pela sua capacidade, em questões de fazenda, e por se achar implicado na embrulhada da morte do banqueiro Reinach.

O ministro das bellas-artes, que hoje é o da justiça, tem tomado o maior interesse em promover todas as diligencias elucidando os funcionarios judiciais, com o justo fim de se fazer a maxima luz sobre os escandalos do Panamá, em consequencia do que, seguindo nos informou o telegrapho, foram presos os srs. Carlos de Lesseps e Fontanes, administradores da sociedade, e o ex-deputado o sr. Sans le Roy, passando o pé dois melros da alta nobreza.

Além d'estes haviam sido passados, pelo juiz, outros mandados de prisão, por motivo de corrupção de funcionarios publicos.

Os conservadores portuguezes que aos primeiros momentos se haviam alegrado com estes successos, por terem companheiros n'uma das primeiras nações do mundo, acham-se agora de cabe-

ça baixa e um pouco desanimados, porque a açada na republica franceza, tanto apanha os pobres como os grandes diabos, os rotos como os magnates, os presidentes de republica, os marechaes, os imperadores, como os esfrangalhados e lagalhés carqueja.

Não ha por lá justiça privilegiada para o barão de Cottu, e de funil para os Jacques Bonhomme; os pretos da bicca, os magdalenos e os mendocães cortezes são considerados ao abrigo da mesma lei por crime egual; não ha nada, nem a influencia, nem o dinheiro, que salvem Wilson de ser condemnado por corrupção eleitoral, como ha poucos mezes aconteceu.

Ao saberem no senado as detencões dos administradores do Panamá, uma commissão d'este alto corpo de Estado foi ao governo felicital-o por seus actos de energia.

Os presos estão incommunicaveis em quartos do deposito judicial e sujeitos ao regimen ordinario, podendo mandar ir de fóra almoços de dois francos e comida até dois francos e cincoenta, que é o maximum que se permite na prisão.

Dêram-se tambem buscas nas casas dos srs. Cornelius Hertz, Tierre e Bremont, nas officinas do caminho de ferro do sul.

A commissão de inquerito resolveu proseguir os seus trabalhos, não se tendo demittido nenhum dos seus membros como ao contrario se espalhou.

Ao sr. Fernando de Lesseps, actualmente doente no seu castello de la Chesnaye, mandaram pedir, com instancia, que esclareça os factos que se lhe attribuiam.

A energia que o governo mostra na questão do Panamá é objecto de favoraveis commentarios, tanto no parlamento como em todos os circulos politicos, exceptuando, está claro, a *Libre Parole*, que vive dos escandalos como os jornaes republicanos vivem d'elles no tempo do imperio.

A opinião que se revoltára contra a bouacheirice do ministerio Loubet, sustenta o governo ao ver que este marcha correctamente e procede com energia e rapidez, com o fim de que se faça justiça, seja sobre quem fór, porque assim, e só assim, se purificará a republica das vergonhas que ameaçavam arrastal-a a um lodaçal tão immundo como o que precipitou o imperio na ruina.

Digam o que disserem os casaquinhas, aos boulangistas deve-se o grande serviço de terem salvado a republica, denunciando um oceano de torpezas que ameaçava subverter até os caracteres mais honestos.

Ha tudo a ganhar n'este processo: 1.º a republica sahir triumphante; 2.º limpeza dos casaquinhas da republica, que são hoje uma coisa, amanhã outra, sem opiniões suas, nem honestidade, nem talento, mas que em troca são uns malandris que hontem deshonraram o imperio e que ajdam hoje a conspurcar a republica a que adheriram para seus fins desonestos. T.

FRANÇA

Parece que não é estranha ao presidente da republica a medi-

da que se tomou acerca das prisões de que já falamos na revista passada e outras que estão preparadas. Atribue-se-lhe, não sabemos com que fundamento, também, a idéa das buscas domiciliares aos personagens apontados, comprometidos nos negócios do Panamá.

Houtra lhe seja, porque cá na Parvonia, seria, *equivalentemente*, para se abafar quaesquer trapacarias que deslustrassem o systema, casos que repetidamente se dão, ficando todos sempre aptos para grandes homens de Estado.

Viva a republica!
Corre ainda, segundo informam alguns jornaes dos mais suspeitos, que o governo, ou pelo menos o presidente do conselho, tem altos e mais graves projectos, e que são desembarçar-se, para sempre, do boulangismo!

Para chegar a esse fim não se recuaria perante nada e inventar-se-hia uma imensa pavorosa contra a segurança do Estado, sendo apanhados na armadilha alguns membros da direita parlamentar, um ou dois do partido republicano, os jornaes a *Libre Parole*, o *Intransigente* e a *Cocarde*, que são os chefes e conductores d'esta brilhante campanha escandalosa mas de alta moralidade, forçoso é dizelo.

O plano do presidente do conselho, de combinação com o sr. Carnot, seria a constituição do alto tribunal de justiça para a limpeza do parlamento e formação do verdadeiro partido radical, porque a verdade é que os radicaes estão puros e immaculados e não ha um só por ora comprometido nas ladroerias do Panamá, emquanto que o garcismo de lá, chamado opportunismo, está morto e enterrado.

Deputados e senadores opportunistas e monarchicos comprometidos serão perseguidos e expulsos, e n'este caso, julgado o processo no tribunal, seja correcional, seja parlamentar, o partido radical apparecerá constituido para herdar o poder.

Como premio de adhesão a estas energicas resoluções, o sr. Carnot asseguraria a sua reeleição á presidencia da Republica. Ponham-se, todavia, de quarentena estes boatos.

O engenheiro Eiffel, é um dos homens mais comprometidos na questão do Panamá. Não foi ainda preso, mas espera-se que vá na enchurrada, como um dos primeiros corruptores das negociatas.

Fizeram-se fortunas insolentes á custa dos desgraçados que perderam as suas economias nas empresas do istmo. Que bando de gracios!

Encontraram-se numerosos papeis em casa do filho de Lesseps que devem esclarecer o processo.

Commissões da camara dos deputados e do senado, segundo diz a Agencia Havas, foram felicitar o governo pelo seu acto decisivo e energico.

Na questão que se travára entre o poder legislativo e o poder judicial venceu este ultimo, e as-

sim devia ser. Nada impede que ao lado do juiz não trabalhe a comissão de inquerito parlamentar, e que tanto uns como outros diligencieem illuminar os recessos d'estas tremendas ladroerias.

Artigos 177 e 179 da lei franceza

Eis o texto dos artigos 177 e 179 do Codigo Penal, em virtude dos quaes foram presos Charles Lesseps, Fontanes e Sans le Roy:

Art.º 177 (lei de 13 de maio 1863). Todo o funcionario publico, administrativo ou judicial, agente ou delegado da administração publica que recebeu offertas ou promessas, brindes ou presentes, para despachar actos do seu officio ou emprego, mesmo justo que seja, mas não sujeito a salario, será punido com degradação civil e condemnado a uma multa dupla do valor das promessas recebidas ou coisas accetites, sem que a dita multa possa ser superior a 200 francos. A presente disposição é applicavel a todo o funcionario, agente ou delegado da qualidade acima referida que, por offertas ou promessas recebidas, brindes ou presentes accetites se tiver absterido de fazer qualquer acto do seu dever. Com a mesma pena será punido qualquer arbitro ou perito nomeado, seja pelo tribunal ou pelas partes e que tiver accetitado offerecimentos ou promessas ou recebido brindes ou presentes para dar uma decisão ou uma opinião favoravel a uma das partes.

(Lei de 4 de junho 1889). Será punido com as mesmas penas toda a pessoa que investida d'um mandato electivo accetitar offerecimentos ou promessas, recebido brindes ou presentes com o fim de obter ou tentar fazer obter condecorações, medalhas, distincções ou recompensas, despachos, logares ou empregos, favores quaesquer concedidos pela auctoridade publica, transacções, empresas ou outros beneficios resultantes de tratados concluidos egualmente com a auctoridade publica e tiver assim abusado da influencia, real ou supposta que lhe dá o seu mandato.

Qualquer outra pessoa que se tiver tornado culpada de factos semelhantes será punida com o minimo de um anno de prisão, ou o maximo de cinco annos, e uma multa igual á pronunciada no primeiro paragrapho do presente artigo.

Os culpados poderão, além d'isto, ser privados dos direitos mencionados no artigo 42 (isto é: exercicio dos direitos civicos, civis e de familia) do presente codigo durante cinco annos ao menos e dez annos o maximo, a contar do dia em que tiverem soffrido a pena.

Artigo 179 (lei de 13 de maio de 1863). Qualquer pessoa que tiver constrangido ou tentado constranger por vias de facto ou ameaças, corrompido ou tentado corromper com promessas, offertas, brindes ou presentes uma das pessoas da qualidade expressa no artigo 177 para obter seja uma

opinião favoravel, certidões, autops, attestados contrarios á verdade, sejam logares, empregos, adjudicações, empresas ou outros quaesquer beneficios, seja qualquer outro acto da obrigação do funcionario, agente ou delegado, seja, finalmente, a abstenção de um acto que entrasse no exercicio dos seus deveres, será punida com as mesmas penas que a pessoa corrompida.

Se, porém, as tentativas de constrangimento ou corrupção não tiverem nenhum effeito, os auctores d'essas tentativas serão simplesmente punidos com prisão minima de tres mezes, ou maxima de seis, e multa de 100 a 300 francos.

T.

NOTICIARIO

A extinção dos cães

E' selvagem a maneira por que ahi se trata de extinguir os cães vadios. E' ver como o espectáculo hediondo que por essas ruas se tem exhibido com os cães estorcendo-se n'uma agonia horrivel não conseguin ainda inspirar, aos nossos homens do poder local, medidas apropriadas e até já velhas em outras localidades.

Porque se não organisa um serviço especial para a caça dos cães nas ruas da cidade, recolhendo-os a um deposito até que sejam reclamados pelos donos, ou mandando-os quando não forem procurados n'um praso fixo?

E' uma medida de tão facil execução e de resultados praticos tão immediatos e proficuos, que ousámos recommendal-a á futura vereação municipal, composta de cavalheiros que nos dão uma esperança de alguma coisa fazerem de geito.

Ahi fica a lembrança, e oxalá que ella seja tomada na consideração que merece.

Febre aphtosa

Infelizmente parece confirmar-se a noticia de que a febre aphtosa tem já atacado algumas vezes n'este concelho. Consta que em Arada tem adoecido da molestia bois e porcos.

A' camara compete não abandonar os trabalhos que iniciou. O facto é por demais melindroso, para que as providencias se restrinjam só a recommendar aos interessados as instrucções que publicámos no domingo.

Azeite

No concelho de Agueda tem sido abundante a colheita do azeite.

A centralisação dos poderes municipaes

Refere um jornal de Lisboa que o sr. José Dias Ferreira, presidente do conselho de ministros, tem andado, n'uma perfeita mendicidade, indagando se os deputados concordam com as medidas do governo.

No caso de obter maioria, tenciona dissolver todas as camaras

Algumas freiras dirigiram-se-me e diligenciaram por me fazer comprehender que, com um pouco mais de condescendencia e attenção pela superiora, tudo entraria na ordem; queriam-se referir á desordem do costume: eu respondia-lhes tristemente:

—Tenho pena das meninas; mas digam-me claramente o que é preciso que eu faça...

Umas, retiravam-se baixando a cabeça e sem responder; outras, davam-me conselhos que não se harmonisavam com os do nosso director: falo do que foi demittido, porque o seu successor ainda o não tínhamos visto.

A superiora já não sahia de neutre; passava semanas inteiras sem apparecer, nem no officio, nem no côro, nem no refeitório, nem no recreio; permanecia fechada no seu quarto; vagueava nos corredores

municipaes que protestaram contra a absorção das suas regalias, se a não alcançar resolve revogar o decreto em que essas attribuições passavam para o governo.

A eleição em Oliveira do Bairro

Correu socegada a eleição que se realizou no domingo em Oliveira do Bairro. A auctoridade, para se prevenir contra segunda edição dos tumultos que houve em novembro, mandou ir para alli uma força de cavallaria, e pôde dizer-se que foi por estar lá a força armada que não occorreram desordens.

Consta que o *Ovo frito*, alcunha d'um dos mais temiveis desordeiros da villa, e que se tornou criminosamente saliente na primeira eleição, foi preso, como medida preventiva, sendo conservado na cadeia durante os trabalhos eleitoraes.

Nomeação

Por despacho de 24 do corrente foi nomeado definitivamente professor da cadeira de ensino elemental da villa de Sever do Vouga o nosso amigo sr. Ednardo Arvins, que já regia temporariamente a mesma cadeira.

ABUNDANCIA DE SARDINHA

Os pescadores de Vianna do Castello, tem feito nos ultimos dias uma abundante pesca de sardinha.

Desde o dia 19 a 21 a importancia das vendas feitas excede a quantia de 1:500:000 réis.

A exposição de faianças no Gremio Aveirense

Foi depois das 11 horas da manhã de domingo que teve logar a abertura da exposição de productos da fabrica de louça da Fonte Nova.

A concurrencia de visitantes foi numerosa no primeiro dia, havendo tambem muita gente durante os dias seguintes. Hontem chegou o sr. bispo conde, de proposito para visitar a exposição.

Continúa aberta desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Vinhos da Bairrada

Dizem d'esta região que tem subido alli os vinhos da ultima colheita, attingindo a pipa o preço de 36\$000 réis.

O vinho branco, que falta, é muito procurado e a exportação do tinto augmenta para a Africa e Brazil.

Naufragio

O Tejo foi na quarta-feira da ultima semana theatro de mais um naufragio.

A 20 braças apenas de distancia da terra, naufragou, indo a pique, o paquete "Nubian", commandante Manoly, pertencente á Companhia Union Steam Company, cujos agentes em Lisboa são os srs. Knowles Rawes & C.ª

Não houve desgraças pessoas. Ante-hontem chegou a Lisboa, vinde de Londres, um enviado da Companhia Union, que vem tratar

ou descia á igreja; ia bater á porta das outras religiosas e dizia-lhes com uma voz queixosa:

—Irmã fulana, reze por mim; irmã sicrana, reze por mim...

Correu o boato de que ella se preparava para uma confissão geral.

Um dia que eu fui a primeira a descer á igreja, vi um papel atado á cortina da grade; approximei-me e li: "Queridas irmãs, sois convidadas a rezar por uma freira que se desviou dos seus deveres e quer voltar a Deus..." Estive tentada a arrancar-o; no entanto deixei-o. Alguns dias depois, appareceu outro, onde se lia: "Queridas irmãs, sois convidadas a implorar a misericordia de Deus por uma religiosa que reconheceu os seus erros; são tão grandes..." N'um outro dia era outro convite dizendo: "Queridas irmãs, ficas encarrega-

do salvamento da carga do "Nubian", e d'este vapor se fôr possível levantal-o. E' o sr. Richard, antigo capitão de navios d'aquella companhia.

No mesmo dia aquelle senhor, acompanhado pelo sr. Norton, empregado da casa Knowles Rawes & C.ª e d'um mergulhador dirigiu-se ao local do einstro, onde se conservou até perto das 4 horas da tarde.

O mergulhador fez repetidas descidas ao fundo do Tejo junto do barco submergido.

O "Nubian", está com a prôa voltada para a barra e tombado sobre estibordo, lado direito. A bombordo não tem rombo algum e a carga conserva-se ainda no porão.

Depois d'estas observações foram dirigidos alguns telegrammas para Londres para a Companhia Union, e esperam-se ordens d'aquella casa commercial para se proceder á tentativa do levantamento do barco e salvamento do carregamento ou apenas ao salvamento d'esta ultima e importante parte, o que se tornará mais facil, abandonando-se o casco do barco que n'este caso será escangalhado.

Ainda o crime do tunnel de Angeja

Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

O Serrano continúa preso, e a policia pouco tem descoberto, o que quer dizer que o indigitado complice no assassinato do padre Maio está por emquanto a coberto de provas absolutas que o comprometam.

Jornaes de Lisboa tem dado publicidade a informações sem base, que lhes são communicadas d'aqui. A opinião é unanime em accusar o Serrano, forjando peripécias inverosimeis.

Hontem, á tarde, o commissario acompanhado do chefe d'esquadra, foi á casa do padre Maio, na rua do Caneiro, onde procederam a trabalhos d'investigação.

Calendario

A conceituada Livraria Popular Portuense, installada no largo dos Loyos, obsequiou-nos com um elegante calendario de escriptorio, para 1893.

Agradecemos.

MINA DE OURO

Lê-se n'um jornal lisbonense:

Registou-se em Mossamedes o descobrimento d'uma mina de ouro que se diz descoberta por um boer Roberts e um inglez, e que o major Arthur de Paiva viu o logar, verificando a existencia d'uma grande quantidade de filões de quartzo, correndo paralelos e na direcção quasi léste-oeste entre stratificações de schisto e michashistos.

Affiança aquelle benemerito explorador nas suas digressões pelo interior nunca ter visto cousa semelhante, dizendo que se o quartzo encontrado fôr aurifero—como affiança o inglez, que deverá

das de pedir a Deus que afaste o desespero de uma freira que perde toda a confiança na misericordia divina...

Todos estes convites, onde se pintavam as crueis alternativas que atormentavam esta alma, entristeciam-me profundamente.

Aconteceu-me uma vez ficar estatica defronte de um d'estes passquins; já tinha perguntado a mim propria quaes seriam as faltas de que ella se arrependia; de que provinham as afflicções d'esta mulher; que crimes poderia ella ter a accusal-a; começava a pensar nas exclamações do director, lembrava-me das suas expressões, procurava um sentido, não podia tirar nenhum, e ficava absorta.

(CONTINUA.)

A Freira

Ninguém ignorou a causa d'esta resolução; as antigas não se zangaram, mas as mais modernas desesperaram-se; olhavam para mim com maus olhos; eu, tranquilla pela minha conducta, não fazia caso da vontade d'ellas, nem das suas reprehensões.

Esta superiora, que eu não podia consolar nem deixar de lastimar, passou successivamente da melancolia á piedade e da piedade ao delirio.

Não descreverei as phases d'es-

ser o ouro a extrahir—pagará largamente o trabalho de extracção.

Diz este mesmo homem que os rees são superiores aos de Johannesburg no Transvaal.

Das pesquisas até agora feitas nada se pôde, porém, aventurar de positivo, estando com tudo todos os que conhecem a localidade convencidos de que existe realmente o ouro e em enorme quantidade.

Se esta esperança se verificasse, tres annos bastariam para fazer progredir Mossamedes d'uma forma que só pôde calcular quem tenha visto os milagres que tem succedido nos paizes mineiros.

Será verdade?

Consta que a camara municipal do concelho de Aveiro resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, não representar contra a nova reforma das obras publicas, na qual são fundamentalmente cercadas as attribuições que actualmente ainda pertencem ás camaras municipais.

Se é verdade, não nos surprehe o facto apesar da sua monstruosidade. A camara é n'isso coherente. Uma vereação composta de abreus, avelinos e gramuaes não pôde dar outros fructos. O contrario é que seria para admirar.

A loteria hespanhola

Sabiu em Palencia o premio maior da loteria chamada da *noche buena*, sendo divididos por operarios dois decimos. Um outro decimo coube a tres lentes do seminario e varios empregados, e outros em varias povoações das cercanias.

Um servente do seminario, a quem coube uma parte da sorte, apresentou-se immediatamente a declarar que queria remir a dinheiro do serviço militar em Cuba a um pobre operario, casado e com dois filhos, que viviam da caridade publica.

Cavallaria 10

Regressou hontem á tarde a força d'este regimento que havia ido a Oliveira do Bairro para manter a ordem durante o acto eleitoral que alli teve logar no domingo.

UMA «VENDETTA» EM ITALIA

Em 1888, Dominico Giovanni, irmão do celebre bandido Giovanni que ha tempos foi morto pela gendarmeria, assassinou em Cardarelo Joseph Desanti, em seguida a uma questão de interesses. Praticado o crime, Giovanni fugiu, sem que a policia podesse encontrar-lhe a pista. Desanti, porém, tinha um filho, Carlos Desanti, que andava embarcado ao tempo do crime. Sabendo porém que o pae tinha sido assassinado, voltou á terra e passou alguns mezes em busca do assassino. Não conseguindo encontrar-o, vendeu as pequenas propriedades que lhe tinham ficado do pae e foi fazer outra viagem. Passados annos, julgando que o assassino, já desprevendo, se deixaria encontrar mais facilmente, voltou á patria e poz-se em busca. Durante cinco mezes percorreu diversas terras e, de indicio em indicio, conseguiu saber que Giovanni estava em Sartena, onde habitava sob um nome supposto. Para lá se dirigiu em procura d'elle. Na manhã de 12 do corrente encontrou-o no mercado e avançando para elle disse-lhe:

—Conheces-me?

—Não.

—Sou Carlos Desanti, filho do homem que mataste em Cardarelo. Vaes morrer!...

Giovanni puxou por um revolver, mas não teve tempo de fazer uso d'elle. A faca de Desanti tinha-lhe atravessado o coração, matando-o instantaneamente. O golpe foi tão violento que a ponta da faca sahiu pelas costas.

Correndo povo e policia, Desanti disse tranquillamente:

—Entrego-me á prisão. Não commetti um crime, cumpri um

dever. Esse homem era o irmão do bandido Giovanni e tão malvado como elle. Assassinou meu pae, matei-o.

Ouvindo isto, o povo não queria que Desanti fosse preso, mas este exclamou:

—Obrigado, compatriotas, mas não quero fugir á prisão. Cumpro o meu dever, é preciso que a justiça cumpra o seu. Estou prompto, podem condzirm-me.

E seguiu, activa e tranquillamente no meio de dois policias e acompanhado pela multidão que victoriava o *vendicator*.

Theatro Aveirense

A direcção do theatro Aveirense não viu, e o sr. commissario de policia permittiu que na recéita da ultima sexta-feira se vendessem entradas superiores á lotação do theatro. Os espectadores estavam á pinha, e era tal o aperto que chegaram alguns d'elles a sahir, perdendo o dinheiro do bilhete, e chegando uma mulher a cahir com uma syncope.

Eram geraes os clamores contra a direcção do theatro e a policia, que deixaram á vontade explorar duplamente o publico.

Que isto se não repita, é muito conveniente.

Remissão do serviço militar

Foi assignado um decreto restabelecendo a remissão do serviço militar por 480\$000 réis para os simples recrutados, e de réis 480\$000 para os refractarios, nos termos da legislação anterior.

A questão do Panamá

A questão do Panamá é ainda o assumpto do dia na França. Pelo inquerito a que o governo da republica mandou lealissimamente proceder, tem-se apurado maior numero de culpas.

No meio, porém, do pantano moral onde se deixaram cahir homens eminentes da França, estrebucham também condemnaveis ambições dos inimigos da republica.

Crêmos que ninguém desconhece o fito dos monarchicos. A questão Panamá é para elles uma arma com que pretendem derrubar as instituições. O governo, porém, olha sobranceiro para toda essa intrigalhada, ao mesmo tempo que manda proceder energicamente contra os implicados no escandaloso incidente.

O governo está no seu posto, e de frente erguida. N'uma das ultimas sessões da camara, mr. Ribot, presidente do ministerio, respondendo ás interpeações dos srs. Prevost e Millevoye, declarou que o que Millevoye deseja é o processo do regimen parlamentar. N'isto é fiel ao seu passado. Os que buscam todos os dias um escandalo temem agora que a justiça continue a sua obra. A camara quiz que se abrisse um inquerito. O inquerito fez-se e continúa trazendo novas luzes á questão. Mas Millevoye teme agora que se produza um estado revolucionario.

“Os que crêem que o governo não existe enganam-se, como demonstrará quando a occasião chegar. O inquerito não começou tarde, como affirmam, senão no momento opportuno.

“O paiz deseja a probidade na politica, mas ao mesmo tempo não consentirá que se ataque a republica. O governo deu o maior testemunho de neutralidade. Não tem havido privilegios para ninguém; tem-se procedido com stricto rigor. Deseja-se o descredito do systema representativo. Certas attitudes, certos rigorismos de occasião, certas virtudes tardias não illudem já ninguém e tem o valor que o publico lhe dá. N'esta campanha visase apenas a um fim politico, mas isso não o intimida; o governo vela e velará pela republica.

GATUNO D'ALTO BORDO

Appareceu ha tempos na ilha da Reunião um *alto personagem*, que disse ser o almirante hollandez Welson e ir ali em commissão official do seu governo. Como tinha feito annunciar a sua chegada, o

governo da Reunião recebeu-o com as honras devidas, hospedeou-o em um palacio do estado, pôz-lhe trens, officaes e creados ás ordens, offereceu-lhe uma grande festa militar, e andou-o a mostrar pelas diversas cidades do estado como animal de grande consideração. Quasi dois mezes durou esta pandega, até que um desmancha-prazeres se deu ao trabalho de reconhecer no nobre almirante um tal Jansen, cavalleiro de industria de primeira agua e condemnado, havia pouco, a 2 annos de prisão em Hong-Kong, d'onde tinha fugido. Grande escandalo na Reunião, e maior desgosto para o almirante, que foi acabar o almirantado na prisão.

Administração do “Povo de Aveiro.”

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos a expedir para as estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas. A todos pedimos a firmeza de os saldarem, logo que para isso sejam avisados.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, rogâmos o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

Na

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca. Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte. Por junto, faz-se abatimento.

Rua dos Tavares

AVEIRO

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsó.

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS

UNIVERSAES

SESSOL

CAIXA. 120 RÉIS

Deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc. Cartas infantis. Cartas para o jogo do Bluff. Cartas hespanholas. Vende Arthur Pães, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

VARIEDADES

A MORTE DO PALHAÇO

E' bastas vezes um mister singularmente celebre o de fazer rir os outros; quasi sempre é o mister mais triste que ha. Citam-se exemplos de artistas que, com a morte no coração, ao passo que um pae, uma mãe, ou um filho agonizam, são forçados a comparecer deante do publico e a divertil-o com uma graça sempre nova, sempre escolhida! Mas não pára aqui.

N'um circo de exercicios equestres, dois irmãos, ambos palhaços, eram o enlevo da multidão. Só appareciam nos intervallos, e eram recebidos com indizivel satisfação, o que não admira sabendo-se que era por causa d'elles que o publico affluia ao theatro.

Entre os trabalhos que exhibiam havia um que os espectadores nunca se cansavam de applaudir. Depois de mil pirnetas, de saltos sem conta, de facecias engraçadas, um d'elles, deixando-se cahir em cheio no meio da arena, fingia-se morto. O outro acercava-se-lhe a passo lento, nos bicos dos pés, fazendo comprehender que seu irmão dormia e que, por uma boa graça, ia acordal-o. Pegava então n'elle, virava-o, sacudia-o; o fugido morto não bolia.

—Ah! Finges-te morto! exclamava o palhaço. Pensas que me assustas!... Terás o mau gosto de querer dar que fazer ao medico, ao boticario, ao sacristão e ao cozeiro? Ora espera!

Então virava-o, puxava-lhe pelos braços, sacudia-lhe a cabeça, atirava-o para cima dos hombros, e carregando com elle dava uma volta ao circo, n'uma grande correria. E a multidão applaudia com delirio, e quanto mais o palhaço sacudia o corpo do irmão, maior era o entusiasmo, redobravam as palmas, os bravos, as gargalhadas.

Uma noite, porém, o palhaço vivo acabava de erguer o braço do irmão. Estava curvado sobre elle. De repente levanta-se e no seu rosto pinta-se uma expressão de terror. Torna a curvar-se; agarra-lhe no braço, chega as mãos e depois

o ouvido ao peito do irmão; enfim solta um grito dilacerante,

—Meu irmão!... meu querido irmão! exclama elle. Está morto!

Os espectadores, persuadidos de que o seu artista favorito representa um papel, applaudem com força; os mais entendidos confessam que raramente um actor representa com um tal acento de verdade.

Elle, entretanto, conhece o erro do publico.

—Meus senhoras... minhas senhoras!... brada com uma voz supplicante. Tenham dó de mim! Meu pobre irmão está morto!... Depressa... depressa um medico!... Pelo amor de Deus!... Soccorro! soccorro!...

Uma formidavel explosão de riso lhe responde.

—Senhores... juro...

E as lagrimas suffocam-lhe a voz.

Applausos e gargalhadas sem conta.

Então, comprehendendo a sua misera situação, o desgraçado toma sobre os hombros o corpo inanimado do irmão e deita a fugir para o camarim.

A multidão applaude com delirio. Chamam-o; mas elle não apparece.

D'esta vez os palhaços tinham representado muito bem o seu papel. Um estava morto, o outro louco.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Pães.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz. Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis. Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelias que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o molhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento almoço para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organísada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

—AVEIRO—

Neste estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compre-se milho e trigo

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e metino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABOES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.^o volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis. Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO. — Deposito, Rua do Diário de Noticias, 93. — Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.^o grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.^o DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valtosa collecção de receitas para fazer almocós, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel José PEREIRA CAMPOS JUNIOR